



APRESENTAÇÃO – DOSSIÊ “AS LÍNGUAS DE SINAIS DO BRASIL, INTERSECCIONALIDADES: EDUCAÇÃO, CULTURA E IDENTIDADES”

Bruno Roberto Nantes Araujo¹

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Rejane de Aquino Souza²

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Shirley Vilhalva³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

O conjunto de textos que compõem o Número Temático intitulado “As Línguas de Sinais do Brasil, interseccionalidades: educação, cultura e identidades”, da Revista Primeira Escrita (Letras - CPAQ/UFMS), reúne discussões fundamentais sobre a complexidade e diversidade presentes nas experiências dos surdos que sinalizam, explorando as interseções entre cultura, identidade e Língua de Sinais. A relevância deste dossiê está em abordar temas que vão desde a educação bilíngue para surdos até as práticas de tradução e interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras), refletindo sobre os desafios e potencialidades vivenciados pela comunidade surda sinalizante.

A Língua de Sinais é mais do que um sistema de comunicação; ela constitui um elemento intrínseco à construção das identidades e culturas surdas. Através dela, os surdos expressam suas visões de mundo, fortalecem sua representatividade e asseguram seu lugar em contextos educacionais, sociais e artísticos. O reconhecimento e a valorização dessas especificidades são indispensáveis para a promoção de políticas inclusivas e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas efetivas, que respeitem a língua natural dos surdos e reconheçam a importância da educação bilíngue como um direito linguístico.

Os sete artigos aqui apresentados representam um esforço coletivo de pesquisa, reflexão e prática que busca dar voz às experiências dos surdos sinalizadores, oferecendo novas perspectivas sobre ensino, tradução, tecnologias e expressão cultural. Abaixo estão os destaques dos principais pontos de cada contribuição.

O artigo intitulado ANÁLISE FONÉTICA DE UM SISTEMA CASEIRO DE SINAIS: A COMPLEXIDADE DAS CONFIGURAÇÕES DE MÃOS, do autor Hidelbrando Rodrigues da Silva, aborda as configurações manuais em sistemas feitos de sinais, explorando as complexidades linguísticas presentes nessas línguas e contribuindo para o entendimento da estrutura fonética nas Línguas de Sinais.

No artigo CULTURA, LÍNGUA E IDENTIDADE SURDA: DA INCLUSÃO À EDUCAÇÃO BILÍNGUE, de autoria de Mateus Rezende Martins e Bruno Roberto Nantes Araujo, os autores defendem a

¹ Doutor em Educação (UCDB); mestre em Educação (UFMS); especialista em Educação Inclusiva (UCB); docente no Campus de Aquidauana da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. *E-mail:* bruno.nantes@ufms.br

² Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (USP); mestra em Psicologia (UFMS); especialista em Libras: Tradução/Interpretação e Docência (UCAM); docente no Campus de Aquidauana da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. *E-mail:* rejane.aquino-souza@ufms.br

³ Doutora em Linguística Aplicada (Unicamp); mestra em Linguística (UFSC); especialista em Tradução, Interpretação e Docência da Libras (UTP) e em Metodologia do Ensino Superior (FIFASUL); docente na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. *E-mail:* shirley.vilhalva@ufms.br



educação bilíngue como o caminho mais adequado para os surdos que sinalizam, discutindo políticas públicas e o papel essencial da Língua de Sinais na constituição da identidade e cultura surdas. A valorização da Libras como língua de instrução é central para garantir a inclusão e o desenvolvimento educacional.

Na sequência, o texto intitulado O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS COMO SEGUNDA LÍNGUA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS, dos autores Lana Thays Pires da Silva e Bruno Roberto Nantes Araujo, aborda o uso de tecnologias digitais como ferramentas inovadoras no ensino da Língua Portuguesa escrita como segunda língua, apresentando propostas práticas e reflexivas sobre o papel das tecnologias na educação de surdos sinalizantes.

Já o texto CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA AS CRIANÇAS SURDAS EM LIBRAS, das autoras Rosiane Ribas de Souza Eler, Juliana Isabel Ribas Fagundes de Carvalho e Maisa Mathilde dos Santos, focaliza a contação de histórias em Libras como recurso pedagógico, destacando sua importância para o desenvolvimento linguístico e cultural das crianças surdas.

No artigo TIPOS DE MEMÓRIA, INTERMODALIDADE E COGNIÇÃO NA ATUAÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS, a autora Raquel Delgado Ramos analisa a atuação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa, refletindo sobre os processos cognitivos e intermodais envolvidos no ato de traduzir e interpretar.

Neiva de Aquino Albres e Carolina Fernandes Rodrigues Fomin apresentam o artigo TEATRO COMO A ARTE DE INTEGRAR DIFERENTES LINGUAGENS: DA TRADUÇÃO, INTERPRETAÇÃO, CRIAÇÃO E PERFORMANCE EM LIBRAS, no qual realizaram um estudo de caso que evidenciou a presença inovadora da Libras no teatro, destacando a atuação colaborativa de uma tradutora e intérprete como personagem, promovendo a inclusão e a acessibilidade artística aos espectadores surdos.

E, por fim, no artigo intitulado A COMUNIDADE SURDA E A CIBERCULTURA: ENTRE CULTURA, IDENTIDADE E REDES, Isis Tatiane Lima Alves explora o papel da cibercultura na formação da identidade e cultura surda, destacando as redes digitais como espaços de interação, empoderamento e visibilidade para a comunidade surda.

Para além da difusão do conhecimento acadêmico, este dossiê visa inspirar novas pesquisas e reflexões que contribuam para o avanço da educação bilíngue, a valorização das Línguas de Sinais e o fortalecimento das culturas e identidades dos surdos que sinalizam.

Ademais, agradecemos aos autores pela contribuição neste Número Temático e esperamos que os leitores desfrutem do conteúdo apresentado.

Os organizadores,

Bruno Roberto Nantes Araujo (UFMS)
Rejane de Aquino Souza (UFMS)
Shirley Vilhalva (UFMS)